



Artigo aprovado em 30 de outubro de 2024

## PERSPECTIVAS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MASCULINIDADES NEGRAS NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UFPB

*Perspectives and Challenges faced by Black Masculinities in the Executive Secretariat  
Course at UFPB*

Rosana Alino da Silva<sup>1</sup>, Maria Luzitana Conceição dos Santos<sup>2</sup>, Daniel César Franklin  
Chacon<sup>3</sup>, Laura Taddei Alves Pereira Pinto Berquó<sup>4</sup>

**Estudante**<sup>1</sup>, UFPB, rosanaalino@gmail.com

**Orientador**<sup>2</sup>, UFPB, Doutorado em Educação, luzdosol.pe@gmail.com

**Examinador**<sup>3</sup>, UFPB, Doutorado em Linguística, daniel.chacon@academico.ufpb.br

**Examinador**<sup>4</sup>, UFPB, Mestrado em Ciências Jurídicas, berquolaura1@gmail.com

**RESUMO ESTRUTURADO: Introdução:** a carreira de secretariado executivo é altamente competitiva, mas para os profissionais negros os desafios são mais significativos, devido aos padrões de beleza que favorecem características brancas, perpetuando o racismo e dificultando a aceitação da diversidade. **Problema de Pesquisa e Objetivo Geral:** este artigo tem como objetivo geral investigar as implicações, oportunidades e desafios dos egressos de masculinidades negras na formação superior do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal da Paraíba – UFPB Campus IV e no mundo do trabalho. Desse modo esta pesquisa busca analisar os obstáculos vivenciados por esses corpos negros mediante escolha profissional. **Fundamentação Teórica:** baseia-se em Gonzalez (1984), hooks (2022) e Guimarães (2021). **Metodologia:** esta pesquisa é de natureza descritiva e exploratória, sob abordagem quantitativa e qualitativa, a coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário via google forms. **Principais Resultados:** de acordo com os resultados obtidos, foi possível perceber uma predominância de estereótipos e preconceitos à esses corpos negros ao exercer esta profissão e de acordo com o levantamento da listagem desses egressos, percebemos uma forte predominância feminina. **Conclusão e Contribuição/Impacto:** conclui-se que esta pesquisa possibilita contribuições para a formação do conhecimento, ao perceber a importância dessas pautas dentro da área secretarial que assim pode proporcionar um ambiente mais justo e inclusivo.

**Palavras-chaves:** Secretariado Executivo. Masculinidades negras. Estereótipos.

**Como citar:** SILVA, A. R.; SANTOS, C. L. M. *Perspectivas e desafios enfrentados pelas Masculinidades Negras no Curso de Secretariado Executivo da UFPB*. Artigo científico (graduação em Secretariado Executivo Bilingue), UFPB: CCAE, 2024.

## 1 INTRODUÇÃO

A carreira do profissional de secretariado executivo tem sido umas das mais disputadas atualmente devido à grande demanda do mercado de trabalho. No entanto, pessoas negras se deparam com grandes desafios criados por padrões e modelos de beleza existentes, que geralmente privilegiam características associadas às pessoas brancas. Tais perfis impostos pela sociedade dominante no qual homens negros fogem desse modelo, ainda causam estranhamento, reforçando dificuldades de aceitação da diversidade, assim reforçando as questões do racismo (TAVARES, 2024).

Essas opressões vivenciadas por esses corpos negros ainda é um fator relacionado ao conceito de como esses homens são vistos pela sociedade através de construções históricas e consolidadas pelas opressões de raça, classe e gênero. Segundo Tavares (2024, p.33), “a noção da categoria da pessoa negra foi inventada pelo homem branco dominador e imposta aos povos que se diferenciavam de suas culturas, consideradas civilizadas e superiores”.

Este trabalho tem por finalidade analisar perspectivas de egressos do curso de Secretariado Executivo, no âmbito das masculinidades negras, em específico os da Universidade Federal da Paraíba. Buscamos compreender quais dificuldades enfrentadas dentro do curso e os desafios que poderão surgir durante e posteriormente ao exercício no mundo do trabalho, tendo em vista o contexto social de racialização dos corpos. Ao longo do texto, explana-se a princípio o histórico dessa profissão que eram exercidas pelos escribas, homens que realizavam essas atividades, como também aborda as mudanças ocorridas com o passar dos anos, a entrada das mulheres nessa profissão e o debate sobre masculinidades negras.

O mundo do trabalho busca profissionais com referências corporeificadas de privilégio. Competências como capacidade de liderança nem sempre são consideradas quando observamos dados do mercado de trabalho. De acordo com dados da Síntese de Indicadores Sociais (SIS) 2023, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), homens e mulheres pretos e pardos recebem R\$ 11,80 em relação ao rendimento-hora. Já a população trabalhadora branca ganha R\$ 20,10. Essa diferença de rendimento de 61,4% reflete a baixa inserção da população negra no mercado de trabalho.

Quando observamos o rendimento-hora associado à instrução formativa, a população branca chega a ganhar R\$ 35,30, enquanto homens e mulheres negras recebem R\$ 25,70. A diferença de 37,6% reflete um quadro de profunda desigualdade social. Em que pese a crise econômica e a concorrência por busca de emprego, as vagas devem ser preenchidas para os

profissionais de secretariado com perfil de liderança, ética profissional e moral, domínio em línguas estrangeiras e formação superior, independentemente da cor de seus corpos.

É notório que esses desafios tornam tão desestimulantes a falta de interesse de homens e, em particular, as masculinidades negras de ingressar na profissão de Secretariado. Juliana Bartholomeu (2020) nos ajuda a perceber esses corpos negros no âmbito das opressões sociais e disputas no mundo do trabalho, em meio aos marcadores da diferença, numa perspectiva interseccional. Diante dessas questões, o objetivo geral deste estudo foi investigar e compreender as implicações, oportunidades e desafios existentes no contexto da graduação em Secretariado Executivo Bilingue da UFPB, acerca da presença/ausência de masculinidades negras na formação superior e no mundo do trabalho.

Do ponto de vista da produção existente, não se identificou junto aos trabalhos de conclusão de curso produzidos pelos egressos do curso de Secretariado da UFPB e publicados na biblioteca do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/Campus IV, pesquisa sobre as temáticas masculinidades negras. Nesse sentido, do ponto de vista pessoal, este trabalho justifica-se pela oportunidade de compreender as dinâmicas de masculinidades negras dentro dessa profissão majoritariamente feminina e tradicionalmente exercida por corpos brancos, mediante problematização voltada aos papéis de gênero, pluralidades e antirracismo, além de identificar formas de analisar o acesso e permanência dos corpos de homens negros no ambiente acadêmico e profissional do curso, no período de 2015 a 2024.

Com isso, o profissional deve estar preparado para lidar com os estereótipos criados pela sociedade ainda antiga, pela mídia e também pela própria produção de conhecimento, no contexto da dinâmica do racismo. Também é importante destacar como os profissionais do gênero masculino e feminino de corpos negros se deparam com situações muitas vezes preconceituosas que a produção de conhecimento passa para a sociedade dada invisibilidade desses corpos.

Além da primeira seção deste trabalho, o mesmo é composto por mais quatro seções. A segunda seção remete a uma breve memória da profissão de Secretário Executivo na área de secretariado e destacam as transformações da profissão e no mundo do trabalho, como também os estereótipos e complementando com a temática central do trabalho que discorre sobre masculinidades negras. A terceira seção apresenta a metodologia que relata sobre os procedimentos aplicados, seguindo a quarta seção que descreve o trajeto metodológico que contribui para as análises dos dados que foram aplicadas nas concepções de Gonzalez (1984), assim constatando o alcance dos resultados. Por fim, nas considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Breve memória da profissão de Secretariado

A profissão de Secretariado surgiu nas civilizações antigas. Estudos e pesquisas realizadas comprovam que os escribas foram os primeiros a exercer a função de secretário, através de suas atividades. Eles dominavam a escrita, faziam as contas, arquivavam e redigiam as ordens. Pode-se inferir que as masculinidades negras no Secretariado começam com os escribas, conforme observamos na figura 1.

**Figura 1: O Escriba Sentado**



Fonte: Banco de Imagem – Pixabay. Imagem original no Museu do Louvre Lens.

A figura 1 representa a estátua de um escriba sentado com um papiro nas mãos, material utilizado por eles para a escrita. Essa obra foi encontrada pelo arqueólogo francês Auguste Mariette no ano de 1850 em Saqqara no Egito, na atualidade, encontra-se em exposição no Museu Louvre Lens, sendo bastante apreciada pelos visitantes por representar um personagem de grande destaque naquela época.

Com o decorrer dos anos, houve inúmeras transformações. Uma das grandes mudanças foi que a profissão deixou de ser predominantemente masculina, passando a ser em meados do século XX, exercida pelo sexo feminino, que passou a ser mais atuante no mundo do trabalho. (SÁLA, 2008 CITADO POR SOUZA E FERNANDES, 2012).

Em meio a tais transformações sociais, destacamos a classificação profissional por meio da cor/raça e subalternidade aos corpos negros, como nos ensina Lélia González. Até pouco tempo exigia-se a chamada “boa aparência” para atuar como Secretária e ser o cartão de visita da empresa. Se ao corpo de mulheres e homens negras/os prevalecia (e ainda prevalece) os trabalhos menos privilegiados (de empregadas domésticas, por exemplo), como

poderíamos trabalhar como profissionais de secretariado? Eis a chave como historicamente opera o racismo na profissão.

Segundo Castelo (2007), no período da evolução da profissão na década de 1950 inicia-se uma percepção do desenvolvimento da profissão na estrutura empresarial dos grandes centros brasileiros. A atuação profissional neste momento limita-se às rotinas de algumas Técnicas Secretariais. Já nas décadas de 60 e 70, a profissão se expandiu e a secretária datilografava e cuidava da recepção.

“Na década de 80 com a Era da Qualidade e da Informática foi necessário desenvolver uma administração participativa o que gerou aproximação e ações conjuntas entre gerentes e secretários” (SANTOS, 2018 p.16).

De acordo com Santos (2018), na década de 1990, com as mudanças do mercado, surge um novo perfil para o profissional que se torna empreendedor, polivalente, gerador de lucros e resultados. Naquela década os profissionais estão conscientes de seu papel para a consolidação e reconhecimento da profissão e buscam aperfeiçoamento, cursos superiores e treinamentos para desempenhá-la eficientemente. A seguir, em contexto de memória, eis breve linha do tempo do perfil profissional na figura 2:

**Figura 2: Linha do tempo - Profissão de Secretariado Executivo**

### Linha do tempo da profissão de Secretariado Executivo



Fonte: elaborado por Rosilda Alino (2024).

Seguindo esse entendimento da linha do tempo, a profissão de secretariado foi regulamentada pela Lei nº 7.377/85, que, dentre os requisitos para investidura no cargo de secretário/a exige a formação acadêmica específica, podendo a profissão ser exercida em dois níveis: a) secretário executivo; e b) técnico em secretariado. De acordo com o Art. 4º da citada Lei são atribuições do Secretário Executivo:

- I - planejamento, organização e direção de serviços de secretaria;
- II - assistência e assessoramento direto a executivos;
- III - coleta de informações para a consecução de objetivos e metas de empresas;
- IV - redação de textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro;
- V - interpretação e sintetização de textos e documentos;
- VI - taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras de explanações, inclusive em idioma estrangeiro;
- VII - versão e tradução em idioma estrangeiro, para atender às necessidades de comunicação da empresa;
- VIII - registro e distribuição de expedientes e outras tarefas correlatas;
- IX - orientação da avaliação e seleção da correspondência para fins de encaminhamento à chefia;
- X - conhecimentos protocolares.

Ainda no tocante a memória profissional, sabe-se que a história do profissional de secretariado é composta de trabalho, lutas e conquistas. Ressalta-se a promulgação das leis de regulamentação no 7.377, de 30 de setembro de 1985 e no 9.261, de 10 de janeiro de 1996, que veio coibir a contratação e/ou atuação de pessoas de outras áreas na profissão de secretariado e também a criação do Código de Ética, de 7 de julho de 1989, que veio fortalecer a profissão. (ALMEIDA; ROGEL; SHIMOURA, 2010).

Conforme exposto na legislação referente à profissão, com exceção dos profissionais que na época da sanção da lei possuíam tempo de trabalho específico, devidamente registrado, no desempenho das atribuições do secretariado, os profissionais de secretariado devem atender aos critérios de formação específica, seja para o exercício da função de técnico em secretariado ou de secretário executivo. (MULLER; OLIVEIRA; CEGAN, 2015).

Sendo assim, o profissional de secretariado executivo tem se destacado no mundo do trabalho por ser um profissional de formação holística, pois abrange diversas áreas de atuação. Trata-se, portanto, de um profissional cuja vivência profissional exige contínuas atualizações seja no campo tecnológico, seja nas práticas processuais, se adequando às transformações mercadológicas.

Com a consolidação e desenvolvimento da profissão, o perfil da secretária/o foi sendo renovado, e atendeu a outras demandas. Além de redigir e arquivar documentos passou a

especializar-se em ferramentas de gestão da tecnologia e gestão administrativa, desde ambientes de editoração de textos complexos à gestão documental.

De acordo com Garcia; D`elia, (2005), o novo perfil da secretária cumpre o papel de atuar como elo entre clientes internos e externos, gerenciar informações, administrar processos de trabalho, preparar e organizar as tarefas. Dito de outro modo trata-se de uma profissão relacional cujas informações e processos integram fluxos dinâmicos nos ambientes organizacionais.

A partir o reconhecimento da lei do profissional de secretariado, este profissional passou a ter seus direitos garantidos, assim como passou a ser uma profissão mais reconhecida quanto aos deveres e garantia dos direitos (MULLER, OLIVEIRA; CEGAN, 2015).

Assim, apresentamos brevemente a memória da profissão de secretariado e passemos a observar as características contemporâneas da profissão.

## 2.2 A área de secretariado executivo

A profissão de secretariado executivo vem sendo reconhecida no país e mundialmente, a partir da atualização que foi realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas da USP, com parcerias com o SINSESP e a FENASSECC (NONATO JUNIOR, 2009).

A profissão de Secretariado tem evoluído muito no decorrer das décadas. E devido a isso houve grandes mudanças nas áreas econômicas e profissionais que exigem do Secretário Executivo o aprimoramento de suas atividades, principalmente devido as modificações que os avanços tecnológicos proporcionaram a esta área (SCHAFFER, 2024).

De acordo com Schaffer (2024) a profissão de Secretariado Executivo é terceira que mais cresce no mundo. Segundo um levantamento feito pela Organização das Nações Unidas (ONU) esses profissionais são considerados fundamentais no crescimento das empresas, pois auxilia na gestão, comunicação, além de serem promissores nas competências e, em sua maioria, possuir domínio em línguas estrangeiras, o que exige dos/as profissionais uma postura de aprendizado diário em mútuo.

Vale ressaltar, que o/a profissional de secretário executivo se destacou em seu desenvolvimento, aprimorando-se às mudanças do mundo moderno dos negócios, demonstrando capacidade de adaptação às mudanças ocorridas sem deixar de ser crítico, sendo capaz de resolver as tarefas assinaladas por seus superiores, com responsabilidade e iniciativa

na tomada de decisões (SOUZA; FERNANDES, 2012). Assim ganhando seu espaço no mundo do trabalho, apesar do grande fluxo de competitividade.

Houve grande mudança em seu perfil. No passado bastava ter conhecimentos básicos, de tarefas hoje consideradas simples, como atendimento ao telefone, arquivar documentos, redigir uma carta. Na atualidade, o profissional deve ser polivalente, atribuir várias qualidades, assim trabalhando em processos colaborativos para se chegar a um resultado (ALMEIDA; ROGEL; SHIMOURA, 2010).

Entretanto, ainda observamos na literatura da área uma certa tendência a padronização do pensamento. Em sua maioria, as análises sobre a profissão debruçam-se sobre o modo de trabalho descolando os/as sujeitos/as que executam das práticas secretariais. Ou seja, por vezes não são considerados os papéis de gênero (feminilidades e masculinidades) e muito menos as subjetividades identitárias (cor/raça/etnia), ambos balizadores do lugar de corpos no mundo do trabalho, como destaca Lélia Gonzalez (RIOS; KLEIN 2022).

Sobre papéis de gênero (que são construções históricas e culturais que determinam o que seria mais apropriado para homens e mulheres), entendemos que impõem as aprovações e restrições através dos costumes, das atitudes, valores e práticas no mundo do trabalho o que contribuem ainda mais para as distinções de gênero desde bebê até a vida adulta (NEGREIROS; CARNEIRO, 2004). Portanto, observando a memória e área de atuação dos/as profissionais de secretariado, e questionamos o modo como o pensamento padronizado reafirmar a dupla invisibilidade das masculinidades negras. Dito de outra forma, o modo como são realizadas as análises, em sua maioria, reforçam os estereótipos atrelados à profissão pela raça e gênero, como veremos na subseção seguinte.

### 2.3 Estereótipos no curso de secretariado executivo

Em que pese o crescimento da profissão de Secretariado Executivo, a maioria dos corpos que ocupam esta profissão está relacionada às mulheres, desde sua inserção na profissão após a guerra. Percebemos que o fluxo empregabilístico da mulher é bem maior em relação ao homem nessa profissão, de modo que muitas vagas de empregos, algumas vezes já estão direcionadas ao termo “Secretária”, aumentando omissões na inserção de homens na profissão, particularmente homens negros. Uma grande parte de pessoas enxerga que o curso está mais aperfeiçoado ao perfil de uma mulher, por causa de vários estereótipos e omissões (PINHEIRO; ALVES; SOARES, 2011).

Desse modo, dentro dos grupos que formam a interseccionalidade, temos o racismo, que foi constituído pelas marcas de opressão, violência, desumanização, questões construídas por uma cultura neurótica brasileira. Quais pautas reflexivas nos faz pensar, sobretudo se a abolição existe há tanto tempo? Mesmo assim pessoas vivem propondo retrocesso através da contínua distinção entre raça e gênero. Privilégios para o homem branco e o pesadelo da desigualdade para o homem negro, causas que continuam assombrando a vida de muitos/as negros/as à fora (GONZALEZ, 1984).

De acordo com Gislaine Antonio (2020), as masculinidades negras encaram desafios decorrentes, a partir de construções que foram impostas. Em sua maioria, o homem negro não se sente à vontade para demonstrar seus sentimentos, visto apenas como objeto de serviços. Além do racismo, da desumanização, criminalização, fatores violentos e destrutivos. Diante desses fatos é espantoso o quanto a sociedade ainda é preconceituosa, vidas são cercadas de traumas, lutas diárias em que homens negros têm que a todo tempo está provando seus valores.

Nesse sentido, não é de hoje que a profissão de secretariado sofre com os paradigmas preconceituosos a respeito de sua função. Situação que ocorre em ambos os gêneros. Vejamos. Conforme a observação de Adriana Clericuzi *et al* (2017), para chegar ao nível de autonomia que hoje se encontram, as mulheres tiveram que passar por muitas etapas. Travaram uma verdadeira guerra em busca de espaço com uma companhia não tão agradável, que insistiu em caminhar junto todo esse trajeto - a opressão interseccional. Isso ocorreu devido a função que as mulheres passaram a cumprir após a partida dos homens para a guerra, e atualmente boa parte delas ocupam a profissão de secretariado executivo, e isso gerou o afastamento de boa parte dos homens nesta profissão (CLERICUZI, *et al* 2017).

Para uma reflexão sobre os fatores que inibem a participação do homem no secretariado, analisam-se os convites de palestra, congresso e seminário, voltados para o profissional de secretariado executivo (BOLZAN; MASSARUTTI, 2010). Em boa parte de anúncios e convites são direcionados para mulheres.

Nesse contexto, a importância da análise interseccional na perspectiva de Lélia Gonzalez auxilia na luta diária desses grupos de pessoas seja no mundo do trabalho ou na produção de conhecimento. Tal análise interseccional define-se como a junção de vários grupos - pessoas negras, povos indígenas, mulheres brancas pobres, latinas, LGBTQIA+ e etc., os quais juntos trocam experiências e abordam situações e diferenças que podem afetar no cotidiano. Questões que possibilitam analisar posições de poder (GUIMARÃES, 2021).

Seguindo essa compreensão, o estereótipo aplicado ao secretário pode ser mais bem compreendido se analisado o contexto histórico da profissão, como percebemos na subseção, *2.1 Breve memória da profissão de Secretariado deste trabalho*“. A primeira pessoa a escrever em público numa máquina de datilografar – símbolo, na época, associado à profissão de secretário - foi uma mulher, Lílian Sholes (TERRA; UCHIMURA; SCOPINHO, 2012). E este fato deixou estereotipado a profissão de secretariado eminentemente feminina.

De acordo com Terra, Uchimura e Scopinho (2012), na sociedade, o estereótipo ocorre à medida que o individual passa a caracterizar o coletivo e gera um conceito simplificado e distorcido, moldando um “clichê”, ou seja, consiste em uma imagem mental padronizada e típica de um grupo que reflete uma opinião demasiadamente simplificada, isto é, uma valoração, como um rótulo, sem fundamentação, sem um critério preciso acerca de um grupo, pessoa, fato, raça ou classe.

Ainda segundo Terra, Uchimura e Scopinho (2012) a presença do estereótipo viabiliza o preconceito que tem como uma de suas consequências o repúdio, porém, há possibilidade de reformular as impressões anteriormente estereotipadas. Conforme observou Adriana Clerizuzi *et al* (2017), os estereótipos vulgarizam a profissional de secretariado e a desqualificam dando a entender que, para a secretária crescer na organização, é necessário satisfazer o executivo, sexual ou emocionalmente. Nesse contexto, como um secretário negro cresceria no mundo do trabalho?

Deste modo, muitos estereótipos foram construídos desde o tempo da colonização, através de mitos que desvalorizavam a pessoa só pelo fato de serem negras, pobres, de modo que se forem diferentes ao que foi criado como padrão para a sociedade, através do preconceito, todo esse grupo, pode ser alvos de ausência de empatia, de modo que muitas vezes tentam apaziguar essas situações, agressivas, vistas apenas como objeto sexual e escravocrata, situações sentidas na pele, de uma forma quietenta rotular trazendo uma imagem diferente romantizando essas relações (BARTHOLOMEU; JULIANA, 2020). Nesse contexto, onde haverá espaço para os homens negros demonstrarem seus sentimentos?

#### 2.4 Masculinidades negras

O termo masculinidades negras se refere a construções criadas desde a época da escravidão e foram reforçadas por políticas de exclusão social que associam eles à sua força física, à violência e hipersexualização. À vista disso, “[...] em outras palavras, a hipersexualização desse homem o coloca na categoria de animal, ao representá-lo

[prioritariamente] em sua performance sexual e não em sua subjetividade” (TAVARES 2024, p.54). Dessa forma, os homens negros são vistos como objeto sexual, desconsiderando seus valores e sentimentos como pessoa.

A masculinidade está muito associada às atribuições de hierarquias diante das minorias e são a partir das posições entre dominantes e dominados que foram construídas socialmente e justificados em argumentos fundamentados da biologia. Essas ordens limitam a aceitação das pluralidades de gênero, reforçando as questões estereotipadas desde a colonização, com isso esses corpos de homens negros são marginalizados por serem vistos fora do padrão que foram impostos pela sociedade, sendo não reconhecido adequadamente como qualquer outro ser humano (TAVARES, 2024).

bell hooks (2022), afirma que homens negros são estereotipados pelo racismo e machismo e são vistos como incapazes de habilidades intelectuais. São opressões que os diminuem à ideia de corpo físico e agressividade, como se homens negros fossem menos capazes do que homens brancos. O preconceito encontra-se estampado na cor da pele. Em muitos casos os homens negros ainda são vistos como lentos ou menos inteligentes. Ainda segundo hooks (2022), a desigualdade racial e educacional ainda persiste durante o início do século XXI. Homens negros enfrentam barreiras para ter acesso a educação de qualidade e muitos são incapazes de ler e escrever ou são alfabetizados de maneira limitada, pois essa falta de oportunidades ainda são consequências da escravidão e da colonização.

Vale destacar o quanto esses atos preconceituosos ainda perpetuam nos dias de hoje e muitas vezes podem até passar despercebidos, pois desde muito tempo o imperialismo branco patriarcal quer passar uma imagem que o preconceito acabou e que o racismo não existe, mais na verdade é que se observarmos ao nosso redor, notadamente no âmbito acadêmico e no mundo do trabalho, podemos ver através de um olhar, de um gesto, de apelidos e palavras que tentam diminuir os valores desses que não se enquadram nesse ciclo de pessoas que foram impostas pela sociedade.

Indo ao encontro desse pensamento, Tavares (2024, p. 47) observou que “[...] foi o outro que lhe atribuiu nomenclaturas, dizeres, modos de se comportar, modo de ser; assim, a primeira noção de modelo de homem negro surge com uma carga pejorativa, pode-se dizer que uma das primeiras a de preguiçoso”.

Essas atribuições dadas ao homem negro vêm de visões preconceituosas impostas pelo imperialismo branco patriarcal, as quais refletem à um racismo estrutural, reforçando um estereótipo negativo e ignorando a diversidade das diferentes culturas, contribuem à essas formas preconceituosas ao papel do homem negro na profissão de Secretariado executivo, o

que podem causar certos estranhamentos e a uma certa dificuldade de que homens negros permaneçam nessa profissão (TAVARES, 2024).

Assim, podemos perceber o racismo escancarado de diversas maneiras e que não é só através das palavras, mas em vários detalhes no nosso cotidiano. Ao observarmos, por exemplo, as melhores oportunidades nos negócios e as vagas de empregos na área de Secretariado Executivo são direcionadas aos homens brancos e de boa aparência. Por diversas vezes o currículo não é o que importa e para que esses corpos negros ocupem determinados espaços devem provar suas habilidades, competências, seus valores, mas principalmente enfrentar o racismo e o sexismo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa para a análise de dados. A pesquisa qualitativa é aquela indutiva, elaborada através da observação e descrição (GIL, 2002, p. 42). Segundo ao objetivo utilizaremos a pesquisa exploratória, que conforme observou Gil (2002, p.41), “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Será utilizada também a pesquisa quantitativa, a fim de compreender as dificuldades encontradas através de estereótipos relacionados à profissão, dentro e fora do campo universitário e suas perspectivas posteriormente dentro do mundo do trabalho.

Após definir os sujeitos da pesquisa – homens negros egressos do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB/CCAIE, a pesquisa quantitativa deu-se junto a Superintendência de Tecnologia de Informação – STI da UFPB, no sentido de identificar o quantitativo de estudantes homens no curso. Considerando que os dados não foram disponibilizados, buscamos à Coordenação de Curso que disponibilizou listagem. Nesta listagem, identificamos dezesseis homens em meio a sessenta mulheres. Desse grupo, 05 (cinco) se autodeclararam homens negros e que aceitaram responder a pesquisa. A contagem foi realizada mediante os critérios de classificação racial do IBGE, no período de 2015 à 2024.

Em termos de procedimentos metodológicos, a pesquisa iniciou com a aplicação de um questionário via *Google forms*, conforme o link ([https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScs0kLIewfwn0Nlf9mqOoqBzRUUtnJ8bvg0Ru9mq8X3gtEgfg/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScs0kLIewfwn0Nlf9mqOoqBzRUUtnJ8bvg0Ru9mq8X3gtEgfg/viewform?usp=sf_link)). Nesse questionário, inicialmente apresentamos o link de um vídeo sobre o conceito de masculinidades negras como modo estabelecer no processo de pesquisa um ambiente de reflexão e também apresentamos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de modo a obter autorização para realização da pesquisa. Numa segunda fase, gostaríamos de utilizar de um grupo focal, que tive como planejamento um grupo do whatsapp, porém devido algumas dificuldades não pude realizar.

O período escolhido para contactar os participantes da pesquisa teve como base a Década Internacional de Afrodescendentes proclamada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). Esse programa tem como propósito, contribuir na melhoria de vida de diversos povos Afrodescendentes que vivem migrando em diversos lugares do mundo, reforçando as leis de combate a discriminação racial, melhorias de vida, acesso à direitos iguais, ressaltando o alto índice de violência sofridas por essas pessoas, com destaque aos homens de origem africana, em que são mais vulneráveis a abordagens

policiais, mortes, vítimas de uma geração marcada pelo racismo que percorrem desde o período escravocrata.

O campo de pesquisa foi o Curso de Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba (Campus IV) com ênfase nos egressos que se autodeclaram homens negros. Os dados da coleta de informações serão feitos por meio de um questionário eletrônico com perguntas objetivas, direcionadas aos egressos do sexo masculino, do curso de Secretariado Executivo da UFPB.

Assim, para fins de análise além da pesquisa bibliográfica, com análises em periódicos e livros que abordam sobre o tema masculinidades negras, utilizamos também a análise interseccional desde o pensamento de Lélia Gonzalez, a fim de compreender as dificuldades encontradas no campo universitário e suas perspectivas posteriormente dentro do mercado de trabalho, quais situações vividas, se sofreram algum preconceito pela escolha da profissão etc.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

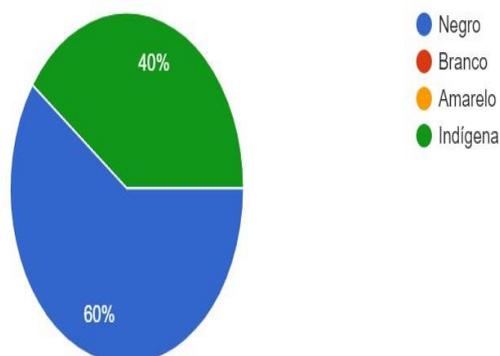
Nesta seção, serão apresentados os dados e os resultados dos colaboradores da pesquisa, sendo composta por 5 egressos do curso de Secretariado Executivo Bilingue da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, sendo 3 homens negros e 2 indígenas. Atualmente todos esses homens de masculinidades negras trabalham como Secretários Executivos.

A primeira questão é em relação a raça/cor como a pessoa se identifica, assim, dos 5 egressos, 3 (três) são negros e totaliza 60% e 2 (dois) são indígenas representando um total de 40% da obtenção dos dados, conforme gráfico 1.

**Gráfico 1: Autodeclaração dos participantes**

1-No que se refere a sua cor/raça, como você se autodeclara?

5 respostas



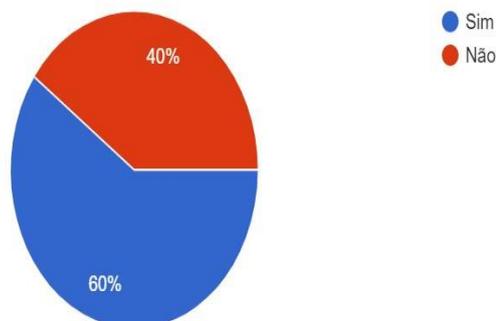
Fonte: pesquisa de campo (2024).

No gráfico 4 trazemos questão é referente há atuação do egresso na profissão de Secretariado executivo. As respostas possibilitaram saber que os homens negros participantes da pesquisa estão atuando na área, mesmo considerando a escassez de vagas e o preconceito de homens negros nessa área de atuação. 60 % que correspondem responderam que estão trabalhando atualmente como Secretário Executivo e 40 % não estão exercendo a profissão.

## Gráfico 2: Egressos Negros na Profissão de Secretariado

2- Atualmente, você está trabalhando como profissional de secretariado?

5 respostas



Fonte: pesquisa de campo (2024).

Seguindo essa linha de raciocínio, a autora Gonzalez (1984, p. 226) relata “[...] e se a gente detém o olhar em determinados aspectos da chamada cultura brasileira a gente saca que em suas manifestações mais ou menos conscientes ela oculta revelando as marcas da africanidade que a constituem”. Embora a maioria dos participantes esteja na profissão, as respostas revelam a surpresa de que os homens indígenas na profissão (40% da resposta) também têm muitas dificuldades de acesso ao mundo do trabalho.

Dessa forma, percebe-se o quanto o preconceito e o racismo são ocultados em várias questões e uma delas é a falta de igualdade nas oportunidades de empregos e rendas, que revelam o impacto das questões de identidade de gênero, mas também étnicas e como também a profissão de secretariado inviabilizam as barreiras frente as subjetividades.

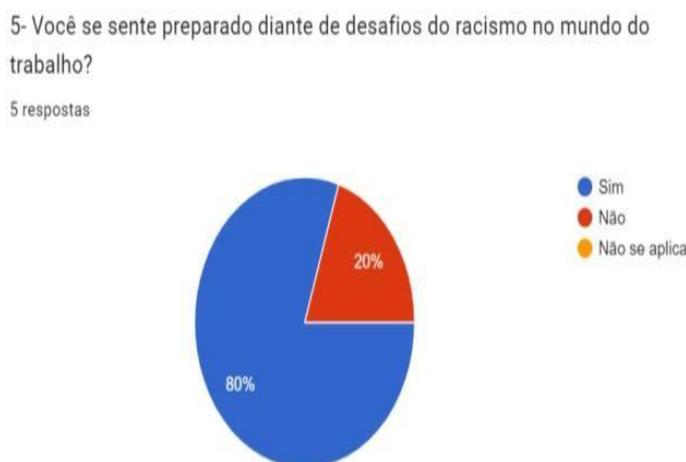
Os dados da terceira questão são relacionados a anterior que questiona em que local o participante está trabalhando como Secretário Executivo. Em relação as resposta dessa questão, 1 (um) está atualmente trabalhando na cidade de João Pessoa / PB, o outro em São Paulo / SP, e por último está atuando a área em Natal/RN, todos em estados diferentes.

O questão 4, questiona se perceberam preconceito na profissão de Secretariado Executivo. Então perguntamos: *Como homem negro, você já sofreu discriminação na atuação de Secretariado Executivo? Se sim, descreva abaixo.* Quatro homens responderam esse questionamento e os resultados sobre essa questão foram: Primeira resposta: Esse curso tem futuro? Não é meio afeminado? O segundo respondeu: Sim, sobre a questão da discriminação e relatou que já ouviu palavras que tentaram diminuir a sua competência profissional. O terceiro relatou que nada explícito, sempre implicitamente e que pessoas denominam a profissão como algo feminino e logo soltam opiniões de forma maliciosa e por último, o quarto egresso respondeu que não.

De acordo com o objetivo geral desta pesquisa, as questões 2 e 3 responde de maneira compreensiva sobre as implicações de fatores relacionados as oportunidades que não são favorecidas de maneiras igualitárias, sobre tudo os estereótipos relacionados a profissão de Secretariado Executivo deixando explícito o quanto as questões de gênero e raça inferem nas escolhas e atuação na profissão.

A questão referente ao gráfico 3 pergunta sobre os desafios que poderão surgir no mundo do trabalho relacionados ao racismo estrutural diante desses corpos negros. Conforme os resultados obtidos, 80% se sentem preparados diante dos obstáculos que podem ocorrer e 20% responderam que não se sentem aptos diante dos problemas que poderão surgir.

**Gráfico 3: Desafios do racismo no mundo do trabalho**



Fonte: pesquisa de campo (2024).

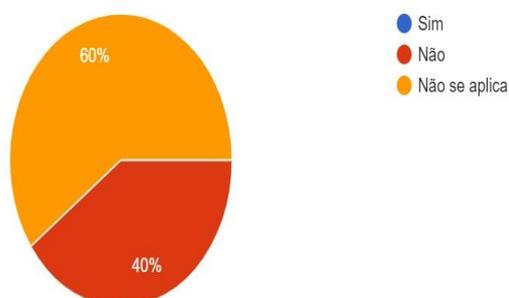
Foi uma grande surpresa perceber que, embora o debate sobre masculinidades negras não seja tão forte no curso, a maior parte dos participantes da pesquisa sentem-se preparados para o enfrentamento ao racismo. Inferimos que o debate ampliado sobre o racismo pode vir contribuindo para tal preparo.

Seguindo sequência, o gráfico 4 revela o resultado sobre práticas relacionadas a discriminação racial vivida no mundo do trabalho.

#### Gráfico 4: Práticas de violência racial

6- Na condição de homem negro, ao inserir no mundo do trabalho como profissional de secretariado, você encontrou práticas de violência racial?

5 respostas



Fonte: pesquisa de campo (2024).

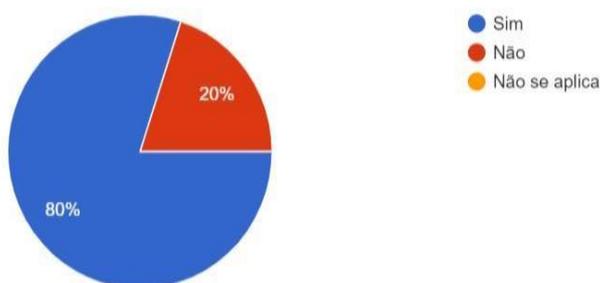
De acordo com a análise do gráfico 4, analisando a condição de homens negros na profissão de Secretariado, é importante observar as experiências que podem estar associadas à violência racial. A questão da violência racial pode ser entendida através de vários problemas relacionados aos estereótipos, incluindo discriminações de raça e gênero, como também as barreiras de acesso as oportunidades. Com base no levantamento da pergunta, 60% não se aplica e 40% responderam que não, dessa forma indica que a maioria desses profissionais não presenciaram ou não viveram práticas de violência racial no ambiente onde trabalham. Entretanto em questões anteriores alguns relataram que sofreram preconceito ou sentiram-se desfavorecido devido o seu perfil, de homem negro na profissão de Secretariado Executivo.

O seguinte gráfico (gráfico 5) indaga sobre questões relacionadas ao racismo sendo vivenciadas no meio profissional.

#### Gráfico 5: Circunstâncias profissionais e questões do racismo

7- Você vivenciou circunstâncias profissionais envolvendo questões do racismo?

5 respostas



Fonte: pesquisa de campo (2024).

A questão 8 mostra os dados através da pergunta: *Como profissional de Secretário Executivo, homem e negro você já se sentiu desfavorecido?* Dos cinco participantes, quatro responderam: o primeiro respondeu que não. O segundo egresso respondeu que sim e relatou que o Secretariado Executivo ainda é muito estereotipado como área majoritariamente feminina e branca e abordou que a princípio não parece ser uma área receptiva ao masculino negro. O terceiro relatou que já se sentiu desfavorecido e que aconteceu dentro do próprio curso, que se deu numa fala de uma professora que falava “ vamos chamar todos de secretárias” e por último o quarto afirmou que também já foi desfavorecido e que percebeu preferências por colegas brancos em algumas situações que o mesmo vivenciou. O fato de apenas um dos participantes não responder nos levou a refletir sobre a dificuldade do homem negro em se sentir à vontade para demonstrar seus sentimentos, mesmo que não seja a maioria.

Sendo assim é necessário pontuar a importância desses registros respondidos pelos egressos, pois compreende-se o quanto é desafiador para os corpos negros ao ingressar no mundo do trabalho, principalmente na área de Secretariado Executivo que é caracterizada pelo preconceito como profissão de perfil feminino e branco.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou investigar os problemas e os desafios relacionados à presença e ausência de masculinidades negras na formação superior em Secretariado Executivo da UFPB e no mundo do trabalho no período de 2015 a 2024, anos que fazem referência a Década Internacional de Afrodescendentes.

De acordo com o estudo, o levantamento realizado indica que a ausência desses corpos negros é um reflexo das desigualdades que permeiam a sociedade desde há anos e esses desafios persistem tanto na vida acadêmica quanto na profissional e tendem a encontrar limitações relacionadas ao preconceito, racismo e papéis de gênero.

Conforme o primeiro objetivo específico, que relata sobre os desafios e as dificuldades encontradas pelos egressos de corpos negros foram observados que em sua maioria eles já sofreram algum tipo de preconceito ao atuar na profissão, pois designam essa profissão como uma profissão de perfil feminino. Esses estereótipos são causas impactantes na vida das pessoas, principalmente em questões relacionadas aos papéis de gêneros que de forma tradicionalmente inferem quanto as suas escolhas imbricadas às suas subjetividades.

Em referência o segundo objetivo específico, verificou-se logo após o levantamento desses egressos que há uma pequena demanda de homens na profissão e de forma crítica vemos o quanto o racismo estrutural está presente em vários momentos no nosso cotidiano, ressaltaram as questões de preferências por pessoas brancas (sobretudo mulheres brancas) e diversas vezes essas questões do racismo acontecem de forma indiretamente, através de costumes e falas pejorativas que reforçam ainda mais a falta de inclusão e questões do racismo.

Em relação ao último objetivo específico, sobre as perspectivas diante da escolha do curso, observou-se que esses profissionais se sentem capazes para enfrentar os desafios que poderão surgir como também pela escolha da profissão, apesar da maioria dos entrevistados afirmaram ter vivenciado situações no campo profissional envolvendo o racismo.

Nesse sentido verificou-se que diante das lutas que os homens negros enfrentam, ainda há muitos problemas vivenciados dentro da sociedade relacionados às diversas discriminações e até porque esses homens negros representam a minoria na ocupação dos melhores espaços, sejam nas oportunidades de empregos, como também em tarefas mais simples como em uma socialização dentro do universo acadêmico, e por vezes esses constrangimentos rotulam essas masculinidades negras, como pessoas sem credibilidades por causa de sua cor de pele, até mesmo vistos como inadequados para atuar na profissão de Secretário Executivo.

Assim, de acordo com o objetivo geral dessa pesquisa, verificou-se que essas masculinidades negras se deparam constantemente com questões de gênero e raça além das barreiras econômicas e estruturais, enfrentam preconceitos relacionados às questões de suas escolhas, ignorando as pluralidades de gêneros, além da discriminação racial que marginalizam sua presença nessas áreas e no mundo do trabalho. Essas pessoas enfrentam discriminações por serem homens e também por ser negros, impactando diretamente em suas oportunidades de empregos e no seu crescimento profissional.

Sendo assim, esta pesquisa buscou refletir sobre esse tema com base no estudo interseccional, a partir da observação e interpretação dos fatos de um determinado grupo (homens negros egressos do curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB) destacando quem são esses as masculinidades negras, apesar das limitações de encontrar egressos com o perfil abordado.

Desse modo sugere-se reforçar o estudo mais aprofundado sobre a necessidade de políticas educacionais em instituições de ensino superiores públicas a fim de garantir mais inclusão, respeito e apoio às masculinidades negras quanto ao acesso e permanência de maneira justa no curso de Secretariado Executivo da UFPB e no mundo do trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Walkiria Gomes de; ROGEL, Geórgia T. S.; SHIMOURA, Alzira da Silva. **Mudanças de Paradigmas na Gestão do Profissional de Secretariado**. Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 46-68, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/download/3/72>. Acesso em: 25 abr. 2019.
- ANTÔNIO, Gislaine. **Masculinidade do homem negro** [Portal Geledés], 2020. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/masculinidade-do-homem-negro/> Acesso em : 26 Maio. 2024.
- ARTES, A., & UNBEHAUM, S.. (2021). **As marcas de cor/raça no ensino médio e seus efeitos na educação superior brasileira**. *Educação E Pesquisa*, 47 , e228355. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147228335>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Gdzt7NqL7ncDdBfGH9KLWZD/?lang=pt#>. Acesso em: 23 maio. 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal:Edições 70,LDA. Disponível em: [BARDIN\\_L\\_1977\\_Analise\\_de\\_conteudo\\_Lisboa.pdf](#) (ufpb.br).
- BARTHOLOMEU, Juliana. **Escrevivências: As contribuições de Sueli Carneiro e Lélia Gonzalez ao pensamento Social Brasileiro**. *Ensata*, Nov/2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/pensata/article/view/11758/8351>. Acesso em: 27 maio. 2024.
- BOLZAN, Roberson Lopes; MASSARUTTI, Neusa Maria Orthmeyer. **Desafios e Preconceitos Enfrentados por Estudantes e Profissionais de Secretariado Executivo, Destacando o Preconceito pelo Sexo Masculino**. XVII CONSEC – 26 A29/05/2010 – FORTALEZA/CE. Disponível em: [www.fenassec.com.br/site/pdf/xxvii\\_oral\\_3\\_lugar.pdf](http://www.fenassec.com.br/site/pdf/xxvii_oral_3_lugar.pdf). Acesso em: 14 abr. 2024.
- BRUNETTI, Nathália Gonçalves ; Mendes, Diego Costa. **Estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo: discussões a partir do olhar de estudantes do gênero masculino**. Revista Gestão e Secretariado (GeSec), São Paulo, SP, 13(1), jan./abr., 2022, p. 145-169. Disponível em:<https://www.revistagesec.org.br/>. Acesso em:14 abr. 2024.
- CASTELO, Márcia Janaina. **A Formação Acadêmica e a Atuação Profissional do Secretário Executivo**. Londrina, 2007. Disponível em: [http://www.fenassec.com.br/site/pdf/artigos\\_trab\\_cientificos\\_a\\_formacao\\_academica\\_e\\_a\\_atuacao\\_profissional\\_do\\_secretario\\_executivo\\_completa](http://www.fenassec.com.br/site/pdf/artigos_trab_cientificos_a_formacao_academica_e_a_atuacao_profissional_do_secretario_executivo_completa). Acesso em: 25 abr. 2019.
- CLERICUZI, Adriana Zenaide; et al. Secretariado Executivo na UFPB. In: OSIAS, Juliene Paiva de Araújo; FLORENCIO, Stephanie Souto de Lima. **A Evolução do Papel da Secretária e os Estereótipos em torno de sua Imagem, a despeito dessa Evolução**. Ed. CCTA, Mamanguape,2017. p.140-166.
- CLERICUZI, Adriana Zenaide; et al. Secretariado Executivo na UFPB. In: MACIEL,Saulo Emmanuel Vieira; SOUZA, Dâmaris Queila Paredes Oliveira. **Assédio Moral:Dilema Ético para o Profissional de Secretariado Executivo – Um Estudo na Universidade Federal da Paraíba**. Ed. CCTA, Mamanguape,2017. p.475 - 504.

**Década Internacional de Afrodescendentes.** 2015-2024. Disponível em: <https://decada-afro-onu.org/>. Acesso em: 24 maio. 2024.

GARCIA, Edméa; D`ELIA, Maria Elizabete Silva. **Secretaria Executiva.** 1.ed. São Paulo. Thomson, 2005.

GIL, Antônio. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

[https://www.ufpb.br/~antonio\\_carlos\\_gil/pdf/Como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://www.ufpb.br/~antonio_carlos_gil/pdf/Como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf) (ufpb.br). Acesso em: 19 abr. 2024

GONZALEZ, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**, Anpocs, p. 223-243, 1984. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7395422/mod\\_resource/content/1/GONZALEZ%20L%20C%20A%20Racismo\\_e\\_Sexismo\\_na\\_Cultura\\_Brasileira%20281%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7395422/mod_resource/content/1/GONZALEZ%20L%20C%20A%20Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira%20281%29.pdf). Acesso em: 28 maio. 2024.

GUIMARÃES, Nadya Araujo. **Entrevista com Patrícia Hill Collins.** Tempo Social, revista de sociologia, Paulo, v. 33, n. 1, p. 287-322, Jan./Abr. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ts/a/dT97sQMW5MCHWL9y3n3wNgc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 maio. 2024.

História com Gosto. O Escriba Sentado, 2016. Disponível em:

<https://historiacomgosto.blogspot.com/2016/06/o-escriba-sentado-museu-do-louvre.html>. Acesso em: 03 out. 2024.

hooks, bell. *A gente é da hora: homens negros e masculinidades.* Tradução: Vinicius da Silva. São Paulo: Elefante, 2022.

MULLER, Rodrigo; OLIVEIRA, Vanderleia; CEGAN, Edilaine. **Perfil do (a) Profissional de Secretariado Executivo na Gestão Contemporânea:** evidências a partir dos Ingressantes no Mercado De Trabalho na Cidade de Curitiba, e das Demandas Empresariais. Revista de Gestão e Secretariado - GeSec, São Paulo, v. 6, n. 3, p 129- 151, Set/Dez. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4356/435645202008.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019.

NAKAMURA, João. Negros e pardos são maioria no mercado de trabalho, mas rendimentos de brancos são 61,4% maiores, aponta IBGE. CNN, 2023. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/negros-e-pardos-sao-maioria-no-mercado-de-trabalho-mas-rendimentos-de-brancos-sao-614-maiores-aponta-ibge/#:~:text=Apesar%20de%20corresponderem%20a%20maioria,7%25%20do%20mercado%20de%20trabalho>. Acesso em: 26 out. 2024.

NEGREIROS, T. C. de G. M., & FÉRES-CARNEIRO, T. (2004). MASCULINO E FEMININO NA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA. **Estudos E Pesquisas Em Psicologia**, 4(1), 34–47. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/11109>. Acesso em: 26 out. 2024

NONATO, J. R. **Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo: A Fundação das Ciências da Assessoria**. Fortaleza: Gráfica, 2009.

**Discursiva Crítica**. v. 3 (3), p. 103-125. 2018. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/discursos/article/download/11590/19193/>. Acesso em: 26 out. 2024.

PINHEIRO, Conceição de Maria; ALVES, Diego Saulo; SOARES, Joelma Soares. **Os desafios enfrentados pelo profissional de Secretariado Executivo do gênero masculino nas organizações contemporâneas**. Disponível em: <https://Redalyc.ORG/DESAFIOS-ENFRENTADOS-PELO-PROFISSIONAL-DE-SECRETARIADO-EXECUTIVO-DO-GÊNERO-MASCULINO-NAS-ORGANIZAÇÕES-CONTEMPORÂNEAS>. Acesso em: 17 abr. 2024.

RIOS, Flávia; KLEIN, Stefan. Lélia Gonzalez, uma teoria crítica do social. **Sociedade e Estado**. v, 37, n. 3, p. 809-833, set, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/BbT6Ln5cx94qLQRvyqhpyHL/#>. Acesso em: 05 set. 2024.

SANTOS, Meirelly Saula. **A percepção dos estudantes do gênero masculino do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe em relação à profissão** 2018. <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/10363>. Acesso em: 15 abr. 2024

SCHAFFER, Claudia. O crescimento do Mercado de Secretariado Executivo no Brasil.2024 . Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/o-crescimento-do-mercado-de-secretariado-executivo-brasil-schaffer-diycf>. Acesso em: 10 de out. 2024

SCHULTZ, E. G.; SOARES, J. V.; NUNES, M. V.; MATIELLO VAZ, C. de F. O perfil, os desafios e as perspectivas do sexo masculino na área secretarial. **Revista Expectativa**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2015. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/12707>. Acesso em: 28 maio. 2024.

SOUZA, Jéssica Talita; FERNANDES, Ivonete. **O Perfil do Profissional de Secretariado de Nível Superior Demandado no Mercado Brasileiro**. 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/50316683.pdf>. Acesso em: 19 Abr. 2024.

TAVARES, Luciano Correa. **Escritas Amefricanizadas de Si na Dança: masculinidades Negras**.260 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Artes, Programa de Pós – Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

TERRA, E. F., UCHIMURA, J., & SCOPINHO, R. A. (2012). A exposição de estereótipos do secretário executivo veiculados pela mídia. *Linguagem Acadêmica*, 2 (1), 73-91.